



## **ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI**

### **Unidade Banco de Memória Oral**

Síntese da terceira entrevista com Tadiane Tronca

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.XX.000.001.SIN

**Entrevistado/a:** Tadiane Tronca

**Entrevistador/a/es:** Leonardo Ribeiro

**Tema:** História de vida / Secretaria Municipal da Cultura de Caxias do Sul

**Data:** 06 de março de 2024

**Local:** AHMJSA - Caxias do Sul

---

### **BIOGRAFIA:**

**Tadiane Tronca** nasceu no dia 05 de maio de 1964, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil), filha de Neusa Bonho Tronca e Zaly Carlos Tronca. Formação acadêmica em Educação Física em 1987 e em Direito em 2012 pela Universidade de Caxias do Sul. Trabalhou no setor administrativo e pedagógico da antiga Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC e outros espaços culturais. Foi Secretária Municipal da Cultura de Caxias do Sul de 1997 a 2004. Foi professora na Escola Estadual de Ensino Médio Evaristo de Antoni e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Catulo da Paixão Cearense. Trabalhou no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Aposentou-se em 2017. Escritora, romancista, autora dos livros “Vapor Drina”, “Script”, “O segredo dos baús”- em coautoria com Juventino Dal Bó, “A casa do navio pintado”, “As casas de ontem: vida e morte do patrimônio histórico-cultural de Caxias do Sul -1975 a 2022”, premiada no Concurso Anual Literário de Caxias do Sul – Categoria Obra Literária, em 1994, e finalista do Prêmio Açorianos de Literatura na categoria Autor Revelação, em 1995, com a obra literária “Vapor Drina”. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

### **TEMAS PRESENTES NO RELATO:**

Convite feito pelo vereador Edson Marchioro para coordenar o programa de governo da área da cultura do candidato da Frente Popular Gilberto José Spier Vargas (Pepe Vargas), juntamente com Juventino Dal Bó.

Gestão da administração popular de Pepe Vargas de 1997 a 2004 e a cultura de Caxias do Sul a partir de 1997: criação da Secretaria Municipal da Cultura, desafios e dificuldades no processo até reconhecimento do trabalho desenvolvido. Outras secretarias também foram criadas: Secretaria Municipal do Esporte e Lazer, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Secretaria Municipal do Turismo, relação com a imprensa, e outros aspectos.

Permanência nas duas gestões do prefeito Pepe Vargas frente à cultura.

O Livro “Vapor Drina”, livro de sua autoria, sobre os tanoeiros.

Trabalho e envolvimento desde muito cedo com área administrativa e pedagógica da SMEC, antiga Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e centros culturais da cidade: o Museu Municipal, a Casa da Cultura, Galeria de Arte, Teatro, entre outros.

O aprendizado com Juventino Dal Bó.

Declínio da cultura nas trocas de gestão do prefeito Mansueto Serafini Filho e Mário David Vanin.

O livro “As casas de ontem”, livro de sua autoria, cujas histórias são relacionadas à memória e patrimônio de Caxias do Sul nos últimos 50 anos. Relata algumas histórias sobre o Cinema Ópera, da Cantina Antunes, do Hospital Carbone, a Estação Férrea, a Metalúrgica Abramo Eberle, entre outros.

Comenta sobre incêndio do Cinema Ópera e o fracasso no processo de tombamento.

Lei Nº 5.846, de 22 de dezembro de 1980, que dispõe sobre a proteção do patrimônio cultural do Estado e dá outras providências, iniciada na gestão de Victorio Trez, secretária da educação Marta Gobbato Trez.

Construção da Casa de Cultura e sua importância para Caxias: fomento pela cultura local e frequentadores.

Festa da Uva: parte cultural, sociedade comunitária e S.A., Universidade de Caxias do Sul responsável pela organização, a partir de 2004 início da coordenação pela Secretaria Municipal da Cultura.

Cargo de direção do Departamento de Arte e Cultura na década 1980: o trabalho desenvolvido.

Menciona Núcleo de Artes Visuais, Grupos de teatros: Miseri in Coloni, Tem Gente Teatrando, Teatro de Bonecos Molhados na Chuva, Grupo de Danças Raízes, hoje Cia. Municipal de Dança, entre outros.

Menciona Vânia Beatriz Merlotti Herédia, ajuda importante em mapear a cultura.

Menciona Zica Stockman, Xiruzinho, entre outras pessoas, participantes em reuniões relacionadas à cultura e também pessoas que compunham os quadros de funcionários dos departamentos da cultura.

A transformação da Banda Municipal na atual Orquestra Municipal de Sopros.

Menciona alguns políticos, Ovídeo Deitos, Alfredo Tatto, entre outros.

Divulgação dos programas culturais por Valentim Lazarotto e Nelcy Casara, vinculado às escolas.

Comenta sobre a Feira do Livro.

Danilo Gandin, e seu método de como fazer planejamento participativo.

Financiamento da Arte e Cultura Caxiense, A Lei de Incentivo à Cultura, aprovada em 18 de dezembro de 1996, através dos políticos Geni Peteffi, Edson Marchioro e o presidente da Festa da Uva S.A., José Carlos Monteiro.

A reforma e equipamentos do atual Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, a criação da Companhia de Dança, a formação da Orquestra, compra de instrumentos e reparos.

Sigrid Nora, responsável pela Cia. de Dança, Escola Preparatória, o Teatro e a Galeria de Arte, importância de projetos para democratizar a cultura.

Criação de projetos como o Via Cultura nos bairros, Canta Caxias, Concertos Didáticos da Orquestra, Gente em Cena, Cia. de Dança, entre outros projetos através de leis de incentivo.

Reativação do COMPAHC e a diretora Tânia Tonet, retomada de uma política de preservação, mapeando com urgência alguns prédios para serem tombados.

Modificou a Lei de 1980 sobre tombamento, juntamente com advogados.

Aprovação de duas leis do “solo criado”, previa troca de índices, na gestão de Mansueto Serafini Filho.

Comenta sobre a Estação Férrea, patrimônio ferroviário vinculado ao Ministério da Cultura, área dos bairros: São Pelegrino, Desvio Rizzo e Forqueta.

A pinacoteca Aldo Locatelli e a mudança para o nome AMARP – Acervo Municipal de Artes Plásticas, sua inauguração e o Centro de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho.

Menciona Museu da Uva e do Vinho Primo Slomp e Memorial Atelier Zambelli.

A restauração do Museu Ambiência Casa de Pedra, e revitalização do Monumento ao Imigrante.

Cita a restauração e exposição dos painéis de Aldo Locatelli.

Orçamento Participativo, das conferências e do conselho.

Campanhas eleitorais do Partido dos Trabalhadores em 1996 e 2000, primeira e segunda gestão, e tentativas de reeleição a partir de 2004.

Menciona Anelise Cavagnolli, trabalho no Museu Municipal.

Quadro específico de funcionários para secretaria da cultura através de concurso.

Duas polêmicas em seus oito anos de gestão envolvendo o Museu Casa de Pedra e a Secretaria Municipal da Cultura no desmonte de materiais.

Sugestão de pesquisa no capítulo quatro do livro “As Casas de Ontem”, ou na Re-vista 1997-2004 da Cultura, ambas as publicações estão disponíveis no Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.